

CDH 05.12.2017
19:02
Ronatto Almeida Carvalho
Mat. 20350 SACDH



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE CULTURA

00100-168897/2017-04
02.01.0210
(2/50/E)

Senado Federal
Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa

Of. Pres. nº 201/2017 - CCULT

Brasília, 03 de novembro de 2017.

Ao Exmo. Sr.
EUNÍCIO DE OLIVEIRA
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL

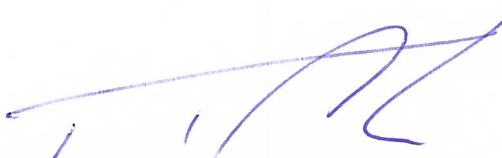
Assunto: **Moção de Repúdio** diante da proposta de retirar o título de “Patrono da Educação de Paulo Freire”.

Senhor Presidente,

A Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados aprovou, na Reunião Deliberativa Ordinária de 31/10/2017, **Moção de Repúdio** à Ideia Legislativa de subtrair do educador Paulo Freire o título de “Patrono da Educação Brasileira”, outorgado pela Lei n. 12.612/2012. A mencionada Ideia Legislativa foi encaminhada pelo sistema “e-cidadania” do Senado Federal.

Segue anexa, para ciência, cópia do Requerimento 130/2017-CCULT, que deu origem à referida **Moção de Repúdio**.

Atenciosamente,


Deputado **THIAGO PEIXOTO**
Presidente



CÂMARA DOS DEPUTADOS
LIDERANÇA DO PSOL

COMISSÃO DE CULTURA

REQUERIMENTO Nº 130, DE 2017
(Do Senhor JEAN WYLLYS)

Requer aprovação de Moção de Repúdio
diante da proposta de retirar o título de
Patrono da Educação de Paulo Freire.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 117, caput, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário dessa Comissão, seja aprovada moção de repúdio diante da proposta de Ideia Legislativa, encaminhada pela via do programa “e-cidadania”, do Senado Federal, de subtrair do internacionalmente renomado educador Paulo Freire o título de Patrono da Educação Brasileira, outorgado pela Lei nº 12.612, de 03/04/2012, de autoria da deputada federal Luiza Erundina (PL 5418/2005). Projeto que foi aprovado unanimemente pela Comissão de Educação, em 09 de dezembro de 2009, incluindo os deputados do PSDB presentes à época (Lobbe Neto, Professora Raquel Teixeira e Raimundo Gomes de Matos), partido do atual deputado e membro da Comissão de Educação, Rogério Marinho (RN), que agora espantosamente tenta desconstruir de forma acintosa a imagem e o valor de um patrimônio da educação e cultura já legitimado pela nação brasileira, conforme demonstra artigo de sua autoria anexado a esta moção (“*Paulo Freire, patrono do fracasso*”, disponível em <https://www.novonoticias.com/opiniaopatrono-do-fracasso-por-rogerio-marinho>). O projeto foi aprovado conclusivamente pelas comissões de mérito da Câmara em 2011 e, depois, pelo Senado, em 2012.

A proposta em votação no site do Senado apequena a missão das casas legislativas e representa um claro acinte à memória do homenageado. Como resposta a essa afronta, os membros do Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire, de modo especial os do Instituto Paulo Freire do Brasil, as entidades, fóruns e movimentos, cidadãos e cidadãs brasileiros enviaram uma Carta Aberta ao Congresso Nacional do Brasil expondo sua indignação.



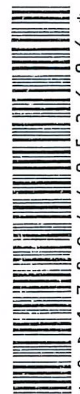


CAMARA DOS DEPUTADOS LIDERANÇA DO PSOL

JUSTIFICATIVA

Os deputados federais do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), diante da proposta de Ideia Legislativa, encaminhada pela via do programa "e-cidadania", do Senado Federal, de retirar de Paulo Freire o título de Patrono da Educação Brasileira, não podem deixar de se manifestar em relação à afrontosa proposta. O título foi proposto e oficializado justamente pela história de atuação deste educador, e leva em consideração:

- a) que Paulo Freire é o brasileiro mais homenageado da história, tendo recebido 29 títulos de *Doutor Honoris Causa* de universidades norte-americanas e europeias e os distintivos prêmios *King Baudouin International Development*, de 1980, e o de Educação para a Paz, da Unesco, em 1986;
- b) que o seu reconhecimento internacional se traduz de diversas formas, como pelo fato de que seu livro *Pedagogia do Oprimido* é o terceiro livro mais citado, em nível mundial, na área das Ciências Sociais; pelo convite para atuar como professor visitante na Universidade Harvard; e pelo fato de dar nome a escolas no exterior, como a Paulo Freire Social Justice Charter School, em Massachusetts, EUA;
- c) a participação de Paulo Freire, ao lado de outros importantes pensadores, como Álvaro Vieira Pinto, Roland Corbisier, Nelson Werneck Sodré, no Instituto Superior de Estudos Brasileiros, que se projetou como um centro formulador de uma concepção de cultura como elemento impulsionador de transformações socioeconômicas e de fixação da identidade nacional, seguramente um dos centros mais importantes da produção intelectual da história brasileira;
- d) que sua obra educacional é reputada, seja internacionalmente, seja nacionalmente, como contribuição *sui generis* para o avanço da Ciência da Pedagogia, fato que motivou a concessão, justa e merecida, do título de Patrono da Educação Brasileira, pelo Congresso Nacional;
- e) a inspiração exercida pela obra de Paulo Freire para gerações sucessivas de professores, reunindo pessoas e instituições na perspectiva da construção de uma educação humanizadora e transformadora, com vistas a um *outro mundo possível* em termos de justiça e cidadania;





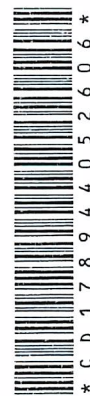
CAMARA DOS DEPUTADOS LIDERANÇA DO PSOL

- f) o compromisso de Paulo Freire com uma educação emancipadora, antagônica a qualquer forma de injustiça, de discriminação, de violência, de preconceito, de exclusão e de degradação das comunidades de vida;
- g) o fato de a filosofia educacional de Paulo Freire ser completamente relacionada aos princípios da democracia, incentivando a participação cidadã, a vivência plena dos direitos e garantias fundamentais bem como o exercício da ética e da cidadania responsável;
- h) o rompimento que a filosofia educacional de Paulo Freire representou em relação a uma educação centrada nos conteúdos, bancária, com professores e alunos robotizados, restringindo-se a ler lições pré-programadas; incompatível com a modernidade, que requer habilidades múltiplas, capacidade de iniciativa, visões diferentes e abrangentes, para dar conta da crescente complexidade do mundo e de seus problemas;
- i) a semente do *aprender a aprender*, presente em sua obra e assumida como proposta pela UNESCO, e compreendida como o melhor caminho para o desenvolvimento das nações e para a promoção de uma genuína qualidade de vida para todos;
- j) a radicalidade ética da filosofia educacional de Paulo Freire, que se funda no ser humano e sua perpétua incompletude, a qual ilumina a condição inerente a todos nós: a incerteza epistêmica, que define as próprias condições de nosso saber e de nosso ser.

Desta forma, a Bancada do PSOL vem manifestar seu **VEEMENTE REPÚDIO** à referida proposta, instando os colegas parlamentares a se posicionarem contrários ao seguimento dessa iniciativa individual, que vem de encontro à decisão anterior dos representantes e das representantes do Brasil no ano de 2012.

Sala de Comissões, 19 de outubro de 2017.

Jean Wyllys de Fátima Santos
DEPUTADO JEAN WYLLYS
PSOL/RJ





Rogério Marinho, deputado federal

Infelizmente, segundo numerosas pesquisas nacionais e internacionais, o sistema de ensino brasileiro é um dos mais ineficientes do planeta. Crianças e adolescentes sabem muito pouco do que deveriam saber: dominam precariamente a língua portuguesa e não possuem habilidades básicas em matemática. A falta de aprendizado é o nosso maior obstáculo educacional. Tal precariedade é resistente e subsiste à revelia das questões fiscais e de investimento público. É um ensino ruim quando o dinheiro é farto ou escasso.

As raízes da precariedade do ensino brasileiro podem ser encontradas na formação de nossos professores. Há muito, cursos universitários, públicos e privados, foram invadidos pela demagogia política mais abjeta. De fato, o ensino pedagógico de nível superior furtou-se a ensinar aos jovens mestres técnicas de aulas, metodologias baseadas em evidências científicas e conhecimento de como as pessoas aprendem. Ademais, há professores que também não dominam os conteúdos de suas próprias disciplinas.

O estudante de pedagogia forma-se sem conhecer os elementos fundantes de sua futura profissão e muitos sequer desfrutam de estágios profissionais sérios e sistemáticos. No Brasil, abandonou-se a pedagogia em prol de discursos políticos e formação de militantes. O maior símbolo desse tipo de educação é o famoso, muito comentado e pouco lido, Paulo Freire.

Offline



Patrão do fracasso, por Rogério Marinho

Opinião (Opiniao)

Compartilhe esse conteúdo

[https://twitter.com/intent/tweet?](https://twitter.com/intent/tweet?original_referer=https://www.novonoticias.com/opiniao/patrão-do-fracasso-por-rogerio-marinho)

ORIGINAL_REFERER=TWSRC%5ETFW&TEXT=HTTPS://WWW.NOVO NOTÍCIAS.COM//OPINIAO/PATRÃO-DO-

FRACASSO-POR-ROGÉRIO-MARINHO)

[https://www.facebook.com/sharer.php?u=https://www.novonoticias.com/opiniao/patrão-do-](https://www.facebook.com/sharer.php?u=https://www.novonoticias.com/opiniao/patrão-do-fracasso-por-rogerio-marinho&t=patrono%5ETFW&TEXT=HTTPS://WWW.NOVO NOTÍCIAS.COM//OPINIAO/PATRÃO-DO-)

DO-FRACASSO-POR-ROGÉRIO-MARINHO&t=patrono%5ETFW&TEXT=HTTPS://WWW.NOVO NOTÍCIAS.COM//OPINIAO/PATRÃO-DO-

[https://plus.google.com/share?url=https://www.novonoticias.com/opiniao/patrão-do-](https://plus.google.com/share?url=https://www.novonoticias.com/opiniao/patrão-do-fracasso-por-rogerio-marinho)

FRACASSO-POR-ROGÉRIO-MARINHO)

Offline

O tema não é novo. Desde que estreou no cenário público e político, Paulo Freire causou polêmicas e motivou inúmeros intelectuais a criticar suas artimanhas revolucionárias. Em setembro de 1963, por exemplo, o jornal Estado de São Paulo endossou a análise demolidora de Dulce Salles Cunha Braga, na época vereadora em São Paulo, sobre o “método de alfabetização” do intelectual comunista: “esse método, em si, apresenta sérias lacunas, sendo passível de críticas fundamentais no que se refere à sua oportunidade e eficiência. O mais grave, porém é que segundo depoimentos de pessoas de ilibada idoneidade, o método em causa tem sido veículo de doutrinação marxista, sob pretexto de alfabetização.” A professora Dulce foi a primeira senadora paulista, vereadora por três vezes e deputada estadual também por três vezes.

A pedagogia do Oprimido de Freire, seu livro mais famoso, é obra recheada de elogios a Fidel Castro, Che Guevara, Mao Tsé-Tung, Lenin e às revoluções comunistas. Freire ignora o sangue de inocentes derramado por esses tiranos e assassinos, responsáveis por genocídios covardes e produz um panfleto socialista com quase nada de pedagogia. Seu objetivo, coberto por um manto de palavras confusas e desconexas, é estabelecer as bases de uma revolução socialista no Brasil por meio da subversão cultural de estudantes em prol do velho e refutado materialismo marxista.

Prega em seu livro sinuoso a revolta dos alunos diante da autoridade do professor e da família. O patrão da educação brasileira esforçasse-se, utilizando uma linguagem tosca e truncada, em demonizar a família e a autoridade paterna: “as relações pais-filhos, nos lares, refletem, de modo geral, as condições objetivo-culturais da totalidade de que participam. E, se estas são condições autoritárias, rígidas, dominadoras, penetram nos lares que incrementam o clima da opressão”. Tudo para ele é opressão, exploração e domínio.

De 1989 a 1991, Freire teve a oportunidade de pôr em prática suas ideias copiadas da tradição teórica marxista. Foi secretário de educação municipal de São Paulo na gestão de Luiza Erundina. O legado do idolatrado militante foi a promoção automática dos estudantes. Freire considerava a autoridade do professor em avaliar os alunos como algo opressor. A libertação é promover estudantes mesmo que os mesmos não tenham aprendido a contento o conteúdo programado. É a perpetuação da falta de qualidade do ensino.

Precisamos urgentemente promover uma profunda revisão na formação de nossos professores. Jamais poderemos superar nossas dificuldades sem introduzir no ensino superior pedagogias realmente ci

Offline

evidências empíricas. Não podemos continuar apenas com a politização canhotista e que tanto mal faz ao ensino nacional. Precisamos de uma ideologia barata e mistificadora.



ideologia barata e mistificadora.

0 Comentários

NOVO

Entrar

Recomendar

Compartilhar

Ordenar por Mais votados

Iniciar a discussão...



FAZER LOGIN COM

OU REGISTRE-SE NO DISQUS

Nome

Seja o primeiro a comentar.

Inscriva-se Adicione o Disqus no seu site Adicionar Disqus Adicionar Privacidade



Senado Federal

Brasília, 04 de dezembro de 2017.

Senhor Presidente,

Acuso recebimento do Of. Pres. nº 201/2017-CCULT, de Vossa Excelência. Cabe-nos informar que sua manifestação foi remetida à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal para juntada ao processado da Sugestão nº 47, de 2017, que versa sobre *"Revogação da Lei que institui Paulo Freire patrono da educação brasileira (Lei 12612)"*.

Assinatura manuscrita em azul, aparentemente de Gladson Carmeli.

Atenciosamente,

Senador Gladson Carmeli

No exercício da Primeira Secretaria

A Sua Excelência o Senhor

Deputado THIAGO PEIXOTO

Presidente Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados

Palácio do Congresso Nacional.

CEP 70160-900 – Brasília/DF

